International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-8, Issue-10; Oct, 2021
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.810.21

The exacerbated increase in self-medication in Brazil during the Covid-19 pandemic and the discourses that strengthen it: An integrative review

O Aumento exacerbado da automedicação no Brasil durante a pandemia da Covid-19 e os discursos que a fortalecem: Uma revisão integrativa

El exacerbadoaumento de la automedicaciónen Brasildurante la pandemia Covid-19 y los discursos que la fortalecen: Una revisiónintegradora

Heberth Almeida de Macedo[1], Richardson Lemos de Oliveira[2], Wilder Kleber Fernandes de Santana[3], Lidiane Dias Reis[4], Cristiane Faria[5], Vítor Diego de Pontes Simões[6], Jéssica Ribeiro da Silva[7], Kelly de Souza Nunes Ribeiro[8], Daiana Neiva de Paula Correa[9], Danielle Olimpio Pires da Silva[10], Rose Procopio Chelucci[11], Marcelia Alves de Souza Martins[12], Allan Corrêa Xavier[13]

[1]Faculdade Israelita de ciências da saúde Albert Einstein, Brazil
[2]Universidade Castelo Branco, Brazil
[3]Universidade Federal da Paraíba, Brazil
[4,13]Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil
[5,12]Universidade Federal Fluminense, Brazil
[6]Centro Universitário Augusto Motta, Brazil
[7]Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil
[8]Faculdade Batista de Minas Gerais, Brazil
[9]Universidade Salgado de Oliveira, Brazil
[10]Universidade Estácio de Sá, Brazil
[11]Faculdade Bezerra de Araújo, Brazil

Received: 04 Sep 2021,

Received in revised form: 01 Oct 2021,

Accepted: 10 Oct 2021,

Available online: 21 Oct 2021

Abstract*— *The main purpose of this study was to discuss the self-medication of elderly patients with neuropsychological syndromes and the discourses that strengthen it, which is done through an integrative review. In alarming circumstances that the World Health Organization (WHO, 1998), recognizes self-medication and self-diagnosis as a serious public health problem due to its consequences. In view of these initial notes, the general objective of this study is to 1) carry out an investigative study of the discourses that supported and influenced the practice of self-

***Keywords*— Self-medication. Pandemic. Denial speeches.**

***Palavras-chave*— Automedicação. Pandemia. Discursosnegacionistas.**

***Palabras clave*— Automedicación. Pandemia. Discursos de negación.**

medication in Brazil. Our other intentions are 2) to carry out an integrative review of the consequences of self-medication and 3) to carry out a methodological detailing of the studies that supported our research. Some of the results of our research were based on the fact because of the discourses that have strengthened this practice in Brazil since the 2018 post-presidential election. personal and institutional that influenced most people to self-medicate with the so-called Kit Covid, as a way to deny and delegitimize the sovereignty of science.

***Resumo*— *A proposta central desse estudo foi discutir sobre a automedicação e os discursos que a fortalecem, o que é feito por meio de uma revisão integrativa. Em circunstâncias de alarme que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), reconhece a automedicação e o autodiagnóstico como um problema grave de saúde pública devido as suas consequências. Diante desses apontamentos iniciais, o objetivo geral deste consiste em 1) realizar um estudo investigativo dos discursos que fundamentaram e influenciaram a prática da automedicação no Brasil. Outras pretensões nossas são 2) realizar uma revisão integrativa das consequências da automedicação e 3) realizar um detalhamento metodológico dos estudos que subsidiaram nossa pesquisa. Alguns dos resultados da nossa pesquisa encontraram fundamentação no fato de que, a automedicação aumentou drasticamente em decorrência dos discursos que fortaleceram essa prática no Brasil desde o pós-eleições presidenciais de 2018. Houve, desse modo, vários pronunciamentos pessoais e institucionais que influenciaram grande parte das pessoas a se automedicarem com o chamado Kit Covid, como uma forma de negar e deslegitimar a soberania da ciência.*

***Resumen*— *El objetivo principal de este estudiofue discutir laautomedicación y los discursos que lafortalecen, locual se hace a través de una revisión integradora. Enlas alarmantes circunstancias que laOrganización Mundial de laSalud (OMS, 1998), reconocelaautomedicación y el autodiagnóstico como un grave problema de salud pública por sus consecuencias. Dadas estas notas iniciales, el objetivo general de esto es 1) realizar unestudio investigativo de los discursos que apoyaron e influyeronenlapráctica de laautomedicaciónen Brasil. Nuestrasotras intenciones son 2) realizar una revisión integradora de lasconsecuencias de laautomedicación y 3) realizar undetalle metodológico de losestudios que apoyaronnuestrainvestigación. Algunos de los resultados de nuestrainvestigaciónfueron respaldados por elhecho de que laautomedicación se ha incrementado drásticamente como resultado de los discursos que han fortalecido esta prácticaen Brasil desde laseleccionespospresidenciales de 2018. llamado Kit Covid, como una forma de negar y deslegitimar lasoberanía de laciencia.*

I. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) e a Comissão Europeia de farmácias comunitárias, no decorrer dos últimos anos, vieram apresentando ascensão progressiva para o uso de medicamentos sem a apresentação de prescrição médica (MELO et al., 2021). O fato que acentua tal processo é que durante o período pandêmico tal conduta multiplicou gradativamente.

Durante o período que seguimentos vivenciando, da pandemia da Covid-19, o uso de medicação sem prescrição no Brasil aumentou drasticamente e vem sendo discutido por autoridades da área. No centro desta discussão, podemos abordar o “tratamento precoce” para Covid-19 ou “Kit covid” como são chamados. Essas propostas consistem no uso combinado de fármacos (Azitromicina, Hidroxicloroquina ou Cloroquina,

Ivermectina, vitaminas e Zinco) que não apresentam efetividade terapêutica cientifica para este caso (ASSOCIÇÃO MÉDICOS PELA VIDA, 2021; GLOBO, 2021).

A automedicação pode ser vista como um elemento do autocuidado, mas quando inadequada, tais como o uso abusivo de medicamentos (polimedicação) e o uso de medicamentos *off label*, pode ter como consequências o uso irracional de medicamentos, efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas [...] (ARRAIS et al, 1997). No entanto, atualmente, é visto com frequência no Brasil, o incentivo do uso medicamentoso como ferramenta de autocuidado devido ao atual cenário, como podemos notar via propagação através de redes sociais e na indústria midiática de maneira geral. Sob a ótica de Fernandéz et al., (2021), tal incentivo, deve ser acompanhado de estratégias que permitam a divulgação de informações sobre as medidas a serem tomadas para reduzir o risco de desenvolvimento de reações adversas a medicamentos, principalmente os fármacos de uso controlado.

Esse comportamento encontra-se presenta a nível mundial, tanto em países desenvolvidos socioeconomicamente, como não. O estudo de Medina e Dominguéz (2015) aponta que os Estados Unidos apresentam cerca de 37 mil mortes por ano em decorrência de superdosagem medicamentosa. No Reino Unido, o número de mortes por intoxicação por analgésicos gira por volta de 121 mortes por ano. Já na Argentina, apresenta um número elevado de internações por uso indevido de medicação. Conforme dados divulgados pela Agência Senado do Brasil,

> O Brasil é recordista em automedicação. A pesquisa *O Comportamento da Dor do Paulista*, realizada em 2014 pelo Instituto de Pesquisa Hibou, identificou que o brasileiro da Região Sudeste é o que mais se automedica de forma indiscriminada e sem medo das consequências. (AGÊNCIA SENADO, 2017)

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) e publicada pelo portal G1, do globo, no ano de 2019, apontava que na população estudada, 47 porcento da população se automedicava uma vez ao mês e 25 porcento todos os dias ou uma vez por semana.Tal iniciativa, além de colocar em risco a própria vida, apresentar efeitos colaterais ou até mesmo interações medicamentosas, incluindo o uso de chás caseiros, também dificulta o profissional médico na assertividade dos diagnósticos.

É nessas circunstâncias de alarme que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), reconhece a automedicação e o autodiagnóstico como um problema grave de saúde pública devido as suas consequências. A proporcionalidade alta do processo acelerado de envelhecimento, concomitante ao uso indevido de medicamentos sem respectivas prescrições, como já dito anteriormente, interfere diretamente na assertividade do diagnóstico e a implantação do plano terapêutico singular de maneira eficaz. Essa problemática, se intensifica a partir do momento que o paciente apresenta alguma alteração neuropsicológica previamente existente.

Diante desses apontamentos iniciais, o objetivo geral deste consiste em1) realizar umestudo investigativo dos discursos que fundamentaram e influenciaram a prática da automedicação no Brasil. Dito de outra forma, nossa proposta de investigação é analisar como os discursos em torno do kit covid influenciaram a população em geral a se automedicar. Outras pretensões nossas são 2) realizar uma revisão integrativa das consequências da automedicação. A seguir são explicitadas pequenas notas metodológicas sobre a população e amostra do nosso estudo.

Notas metodológicas

Para composição de nosso trabalho, foram encontrados 7 artigos na plataforma MEDLINE, nos idiomas inglês e português brasileiro, porém apenas 3 apresentavam-se disponíveis para a especificidade de nossa pesquisa. A seguir, dispomos de um quadro explanativo que agrega a amostra da pesquisa.

Quadro I: Amostra da pesquisa

Título	Autores	Periódico	Idioma	Ano
The importance of stress, self-efficacy, and self-medication for pharmacological neuroenhancement among employees and students	Larissa J. Maier; Severin Haug; Michael P. Schaub	*Elsevier Ireland Ltd*	Inglês	2015
Pharmacological cognitive enhancement among non-ADHD individuals—A	Larissa J. Maier, Jason A. Ferris,	*International Journal of Drug*	Inglês	2018

cross-sectional study in 15 countries	Adam R. Winstock	*Policy*		
Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19	MELO, José Romério rabelo et al.	*Cadernos de Saúde Pública*	Português Brasileiro	2021

Fonte: Criação dos próprios autores

Tornou-se pertinente partirmos de 2015 até 2021 para percebermos o crescimento gradativo que houve entre os casos de pacientes que se automedicavam em decorrência dos diversos discursos que se proliferaram em torno da automedicação a partir de meados de 2020, ápice do cenário pandêmico em terreno brasileiro.

II. DISCURSOS QUE FUNDAMENTARAM E INFLUENCIARAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO

Ao longo do ano de 2020, foi possível verificar, nos principais portais eletrônicos mundiais, uma corrente proliferativa de discursos que primavam pela vida e alertavam quanto às consequências da pandemia provocada pelo coronavírus(SARS-CoV-2) e orientavam sobre a importância das vacinas (LE MONDE1, 2020; THE NEW YORK TIMES2, 2020; EL PAÍS3, 2020a; 2021). No entanto, também é nesse cenário, em terreno brasileiro, que se perfaz o negacionismo científico, por meio de discursos que combatem a ciência e procedimentos advindos dos campos da saúde, como a voz médica e farmacológica.

Diante do painel que se edificou no decorrer do ano de 2020 e que ainda ressoa até o segundo semestre de 2021, compreendemos que, dentre os principais discursos produzidos, estão aqueles advindos de sujeitos representantes da direita conservadora brasileira, prefigurados e personificados na voz do atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Nosso entendimento não advém de questões subjetivas, mas de pesquisas científicas, como o posicionamento da ONU, que reconheceu que, em seus discursos, "Bolsonaro defende tratamento sem eficácia contra Covid-1" (G1 GLOBO, 2021).

É nesse sentido que se propagou a prática da automedicação, a partir do momento em que diversas pessoas creditaram e legitimaram discursos que negam a eficácia da vacina. Vejamos alguns:

1. Bolsonaro, no dia 21 de setembro de 2021, ao discursar na abertura da 76ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), defendeu a adoção do chamado tratamento precoce contra a Covid-19, cuja ineficácia já foi cientificamente comprovada (G1 Globo, 2021).
2. Em depoimento à CPI da Covid-19, no dia 25 de maio de 2021, a secretária de Gestão do Trabalho e da Educação do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro[4], fez defesa ferrenha do uso da hidroxicloroquina, medicamente este que é "comprovadamente sem eficácia para tratamento da Covid-19 (Folha de S. Paulo, 2021)
3. Mayra Pinheiro, ainda Em depoimento à CPI da Covid-19, admitiu que **a Pasta Federal orientou médicos de todo o país para que adotassem o tratamento precoce** (Folha de S. Paulo, 2021, grifos nossos)

É graças a esses posicionamentos e posturas em defesa do negacionismo científico que se propagaram discursos necropolíticos, quedemonstram dois tipos de práticas imperantes: a) uma gama de medicamentos envolvidos nas reações adversas a medicamentos (RAMs) - prescritas por médicos durante a internação e b) a própria automedicação, haja vista a suposta ineficácia da vacina e do uso de máscaras.

Sobre isso, recorremos a dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), segundo a qual *a automedicação* consiste na seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para o tratamento de doenças autodiagnosticadas ou sintomas. A automedicação, desse modo, fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutica, pode

---

[1] Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2020/06/24/infectologista-frances-diz-que-vacina-contra-a-covid-19-e-improvavel.htm Acesso em: 12.09.2021.
[2] Disponível em: https://www.nytimes.com/interactive/2020/health/sinovac-covid-19-vaccine.html Acesso em: 12.08.2021.
[3] Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-07/coronavac-atinge-78-de-eficacia-em-testes-no-brasil-segundo-o-governo-de-sao-paulo.html Acesso em 10.09.2021.

[4] Ainda de acordo com a Folha de S. Paulo (2021), Mayra, também conhecida como capitã cloroquina, apresentou versões divergentes em relação às apresentadas pelo ex-ministro da saúde Eduardo Pazuello.

ser compreendida como um elemento do autocuidado, no entanto, quando inadequada, tais como o uso abusivo de medicamentos pode ter como consequências o uso irracional de medicamentos efeitos indesejáveis (MALIK, 2020; QUISPE-CAÑARI et al., 2021), além do mascaramento de doenças evolutivas.

Pensar, então, na automedicação da população e nos discursos que fortalecem essa prática no Brasil é reconhecer que, desde o pós-eleições presidenciais de 2018, houve vários pronunciamentos pessoais e institucionais que influenciaram grande parte das pessoas a se automedicarem com o chamado Kit Covid, como uma forma de negar e deslegitimar a soberania da ciência. De acordo com Melo et al., (2021),

> Durante a pandemia de COVID-19, o padrão de consumo de medicamentos no Brasil chamou a atenção. Estava no centro dessa questão o denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”: uma combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso com essa finalidade, que inclui a hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D. A prescrição e o uso desses medicamentos *off label* para tratar ou prevenir a COVID-19 recebeu contornos de grande credibilidade, quando o “tratamento precoce” e o “kit-covid” foram divulgados e o seu uso incentivado amplamente nas mídias sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram).

Os pesquisadores ainda mencionam que a divulgação midiática do kit covid para que as pessoas se automedicassem se deu por profissionais médicos (HOSPITAIS BRASIL, 2021; BATISTA, 2021), por autoridades públicas e também por meio de posicionamentos oficiais do Ministério da Saúde e Governo Federal (BRASIL, 2021), inclusive por meio do aplicativo Trate Cov (G1 GLOBO, 2021).

Com isso, reafirmamos que a automedicação aumentou drasticamente no contexto pandêmico que assolou o Brasil em 2020 e 2021, problema imputado aos consumidores desses medicamentos e no *specificum* de nosso estudo, portadores de síndromes neuropsicológicas. Apesar da existência de múltiplos condicionantes e muitos outros atores envolvidos promovendo a prática de uma automedicação estimulada pela mídia e autoridades (MELO et al., 2021), as consequências no Brasil têm sido erosivas, pois a população se vê em meio a medo e incertezas. Tais consequências são foco da nossa discussão na próxima seção.

III. CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

A automedicação, numa ótica generalista, é provocada por alguns aspectos que potencializam esta iniciativa. Estes aspectos, seguindo os parâmetros do estudo de Maier et. al (2015) aponta que em primeiro caso, o primeiro motivo que motiva as atitudes é o estresse frequente e de longo prazo. O segundo motivo que ressalta sobre a pesquisa do autor supracitado são os estressores ocasionados por trabalho e estudos e por último, pessoas já mentalmente afetadas por síndromes, uso de drogas e outros fatores.

Kamimura et. al (2012) apontou que o número de idosos portadores de demência ocasionada por doenças neurodegenerativas aumentará até o ano de 2030, principalmente, provocadas pelo Alzheimer.

Doenças que afetam a cognição constituem fatores potencializadorestanto para abandono do planto terapêutico singular quanto para o uso de medicações não prescritas. Kamimura et. al (2012), ressalta a escassez de estudos que abordam esta temática e esta realidade notamos no desenvolvimento da nossa pesquisa. Além de reiterar a relevância da temática, o autor traz também a proposta para o desenvolvimento de estratégias para adaptação adequada entre o paciente e o tratamento.

Segundo Maier et. al (2018), o uso das medicações é para o tratamento de problemas psicológicos e indução do sono, porém, quando é utilizado por caminhos que perpassam as prescrições médicas, não fica evidente o seu tempo de tratamento. O uso dessas substâncias de maneira indevida ou descontrolada, podem apresentar disparidade e dificultar os diagnósticos pelos profissionais da saúde.

Podemos citar alguns exemplos de substâncias, sendo elas:

> [...] beta-bloqueadores e substâncias psicoativas com geralmente efeitos sedativos, como álcool, cannabis e benzodiazepínicos também são usados para aprimoramento cognitivo direto ou indireto, para reduzir nervosismo e ansiedade do teste antes de exames ou apresentações também como aumentar o relaxamento depois da escola ou do trabalho para ter um melhor desempenho na próxima dia. (MAIER et. al, 2018)

Algumas dessas substâncias, também são utilizadas como estimulantes e aprimoramentos dos quadros cognitivos, no entanto há que manter vigilância e cuidado, pois o paciente pode apresentar alguns efeitos adversos, como por exemplo, flutuação do nível de

consciência. É nesta perspectiva que apontamos no nosso estudo a necessidade para o uso consciente de determinados fármacos com o acompanhamento do médico assistente.

IV. CONCLUSÕES

Ao longo desse estudo foi possível verificar alguns dos diversos discursos que fundamentaram e influenciaram a prática da automedicação no Brasil. Dito de outra forma, nossa proposta foi concretizada, na medida em quese analisou como os discursos em torno do kit covid influenciaram a população em geral a se automedicar. Foi possível, ainda, realizar uma revisão integrativa das consequências da automedicação.

Consideramos que a pesquisa atingiu o objetivo de identificar as consequências da automedicação através da literatura analisada. Averiguou-se que os posicionamentos e posturas em defesa do negacionismo científico que se propagaram discursos necropolíticosdemonstram dois tipos de práticas imperantes: a) uma gama de medicamentos envolvidos nas reações adversas a medicamentos (RAMs) - prescritas por médicos durante a internação e b) a própria automedicação, haja vista a suposta ineficácia da vacina e do uso de máscaras.

Assim, diante da escassez de estudos publicados nesta temática, ressaltamos a necessidade de explorar assuntos relacionados à automedicação no Brasil, visto o seu percentual no cenário brasileiro. Reiteramos, desse modo, a necessidade da criação de estratégias para reduzir as práticas citadas sabendo da complexidade das possíveis consequências da automedicação na saúde da população.

REFERENCIAS

[1] ARRAIS PSD, Coelho HLL, Batista MCDS, Carvalho ML, Righi RE, Arnau JM. Perfil da automedicação no Brasil. **Rev Saúde Pública** 1997; 31:71-7.

[2] BATISTA EL. Grupo de médicos defende tratamento sem eficácia comprovada contra Covid-19 em jornais. **Folha de S.Paulo** 2021; 23 fev. https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/02/grupo-de-medicos-defende-tratamento-precoce-sem-eficacia-contra-covid-19-em-jornais.shtml.

[3] BRASIL. TrateCOV: aplicativo auxilia médicos no diagnóstico da Covid-19. https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/janeiro/tratecov-aplicativo-auxilia-medicos-no-diagnostico-da-covid-19 (acessado em 21/Fev/2021).

[4] EL PAÍS. **Uma pandemia de falsos dilemas que polarizam e confundem a população.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-12-03/uma-pandemia-de-falsos-dilemas-que-polarizam-e-confundem-a-populacao.html. Acesso em: 14.03.2021

[5] EL PAÍS. **Coronavac atinge 78% de eficácia em testes no Brasil, segundo o Governo de São Paulo.** 2021 Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-07/coronavac-atinge-78-de-eficacia-em-testes-no-brasil-segundo-o-governo-de-sao-paulo.html Acesso em: 10.01.2021.

[6] FOLHA DE S. PAULO. **Secretária defende o uso de cloroquina à CPI e contradiz versões de Pazuello sobre tratamento e crise no AM**. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/secretaria-defende-cloroquina-a-cpi-e-contradiz-versoes-de-pazuello-sobre-tratamento-e-crise-em-am.shtml Acesso em: 07.10.2021

[7] G1 GLOBO. 'E daí? Lamento. **Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'.**2020. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml Acesso em: 20.03.2021.

[8] G1 GLOBO. **Bolsonaro insiste em "tratamento precoce" contra Covid-19 mesmo sem comprovação.** G1 2021; 15 jan. 2021a. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/15/bolsonaro-insiste-em-tratamento-precoce-sem-comprovacao-contra-a-covid-estudos-mostram-que-nao-ha-prevencao-contra-a-doenca-com-ajuda-de-medicamentos.ghtml. Acesso em: 07.10.2021

[9] G1 GLOBO. **Aplicativo do Ministério da Saúde que recomenda 'tratamento precoce' para Covid-19 sai do ar.** Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/21/aplicativo-de-ministerio-que-recomenda-tratamento-precoce-para-covid-19-sai-do-ar.ghtml Acesso em: 10.10. 2021.

[10] HOSPITAIS BRASIL. **Associação Médicos pela Vida faz manifesto sobre tratamento precoce.** Disponível em: https://portalhospitaisbrasil.com.br/associacao-medicos-pela-vida-faz-manifesto-sobre-tratamento-precoce/ Acesso em 28. 09. 2021.

[11] LE MONDE. **Vacina contra a Covid-19 é tema de um dossiê especial publicado pelo jornal Le Monde.** 2020 Pesquisa em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2020/06/24/infectologista-frances-diz-que-vacina-contra-a-covid-19-e-improvavel.htm. Acesso em: 12.02.2021.

[12] MALIK M, TahirMj, Jabbar R, Ahmed A, Hussain R. **Self-medicationduring Covid-19 pandemic:**challengesandopportunities. DrugsTherPerspect 2020; 36:565-7.

[13] MELO, José Romério rabelo et al., Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública.** V. 37 nº.4. Rio de Janeiro, Abril de 2021. Disponível em: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1350/automedica

cao-e-uso-indiscriminado-de-medicamentos-durante-a-pandemia-da-covid-19#C6 Acesso em: 08.10.2021

[14] PILLACA, Medina ML, Carrión Domínguez K. Automedicación en personas adultas que acuden a boticas del distrito Jesús Nazareno, Ayacucho 2015. Anales de la Facultad de Medicina. **Revista Cubana de Medicina General Integral. 2021;37(3)**016 [acceso: 25/03/2019];77(4):387-92.

[15] QUISPE-CAÑARI JF, Fidel-Rosales E, Manrique D, Mascaró-Zan J, Huamán-Castillón KM, Chamorro-Espinoza SE, et al. **Self-medicationpracticesduringthe COVID-19 pandemicamongtheadultpopulation in Peru**: a cross-sectionalsurvey. Saudi Pharm J 2021; 29:1-11.

[16] THE NEW YORK TIMES. **How the Sinovac Vaccine Works.**Disponível em: https://www.nytimes.com/interactive/2020/health/sinovac-covid-19-vaccine.html 2020. Acesso em: 12.01.2021.

[17] AGÊNCIA SENADO. **Automedicação pode ter graves consequências** Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/automedicacao-pode-ter-graves-consequencias. Acesso em: 10.10.2021

[18] WHO.World Health Organization. **The Role of the pharmacist in self-care and self-medication:** report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998. Geneva: World Health Organization; 1998.